

Marcos e transformações da História do Livro: entrevista com**Ana Lúcia Merege***Milestones and Transformations in the History of the Book: an**Interview with Ana Lúcia Merege***ENTREVISTADORES**Sale Mário Gaudêncio¹André Victor Cavalcanti Seal da Cunha²**ENTREVISTADA**Ana Lúcia Merege³

140

RESUMO

Segundo Ana Lúcia Merege, é uma publicação voltada para a divulgação e para o grande público. Não são textos acadêmicos nem no estilo, nem na profundidade. Esperem um passeio despretensioso pela História do Livro no Ocidente (embora mencionemos o Oriente algumas vezes), que parte dos primeiros registros e sistemas de escrita, chega até o Brasil e acompanha nossa história editorial desde a colônia até algumas grandes editoras dos anos 1960-1970. Toca, ainda, em temas transversos, como a História da Ciência e as práticas de leitura. Por fim, esperem - e eu espero que encontrem - uma leitura fácil, fluente e interessante, que dê vontade de pesquisar e saber mais.

¹ Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-doutorando em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4055279202294793>. E-mail: mario@ufersa.edu.br.

² Doutor em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0036287571083389>. E-mail: andrevseal@yahoo.com.br.

³ Mestra em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Bibliotecária, Pesquisadora e Escritora da Fundação Biblioteca Nacional (BN). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6671981880168377>. E-mail: anamerege@gmail.com.

Palavras-chave: História do livro; Ana Lúcia Merege; Biblioteca Nacional.

ABSTRACT

According to Ana Lúcia Merege, the publication is aimed at dissemination and the general public. These are not academic texts, neither in style nor in depth. Expect an unpretentious journey through the History of Books in the West (although we mention the East a few times), which starts with the first records and writing systems, reaches Brazil and follows our editorial history from the colonial period to some major publishers of the 1960s and 1970s. It also touches on cross-cutting themes, such as the History of Science and reading practices. Finally, expect - and I hope you find - an easy, fluent and interesting read, which will make you want to research and learn more.

Keywords: History of the book; Ana Lúcia Merege; National Library.

Data de submissão: 16.06.2025.

Data de aprovação: 08.07.2025.

Data de publicação: 08.07.2025.

PREÂMBULO

141

Iniciamos a nossa entrevista parafraseando Marco Lucchesi, presidente da Fundação Biblioteca Nacional. O mesmo, em comentário frente à obra e a autora, no Portal da Biblioteca Nacional, afirma que “O livro de Ana Lúcia Merege contribui decisivamente para o universo infinito do leitor, da leitura e da biblioteca. Trata-se de uma escritora e de uma pesquisadora de alta qualidade, que enriquece a Biblioteca Nacional, a partir de seu olhar sensível e aberto a todos os desafios da leitura do mundo e do mundo a leitura” (Biblioteca Nacional, 2025, *online*).

A ENTREVISTA



Fonte: Biblioteca Nacional (2025).

1. **[Mário Gaudêncio e André Seal]** Estamos diante de uma relevante escritora da História do Livro, mas para começarmos esta nossa conversa, fale um pouco sobre você. Quem é Ana Lúcia Mereghe para além da sua figura profissional?

142



Fonte: Lattes (2025).

[Ana Lúcia Mereghe] Sou uma mulher de 56 anos, em geral extrovertida, mas que também precisa de tempo para cuidar de sua vida interior, contemplar a natureza, recarregar a bateria social. Gosto muito de viajar e de passeios culturais, adoro estar com amigos e conhecer gente nova, mas

não curto multidão nem barulho. Normalmente rio e sorrio muito, gosto de cantar e falo pelos cotovelos. Sou bastante ansiosa, mas estou trabalhando nisso. Sou casada há mais de 30 anos e tenho uma filha de 24.

2. **[Mário Gaudêncio e André Seal]** Como foi à experiência de escrever um livro em meio ao impacto da pandemia da Covid-19?

[Ana Lúcia Merege] Bom, a pandemia mexeu com todo mundo, modificou nossos hábitos, nossos relacionamentos... Havia a preocupação, o cuidado, em grande medida a revolta com as atitudes e declarações dos nossos então governantes. Ainda assim, eu escrevi bastante durante a pandemia. Entre 2020 e 2022 publiquei quatro livros pela Editora Draco e vários contos em coletâneas. O “História do Livro” não foi pensado como um livro, a princípio; eu escrevi os artigos como parte do trabalho remoto que fazia para a Biblioteca Nacional. Em lugar de falar simplesmente sobre itens do acervo ou sobre efemérides (aniversário de escritores, por exemplo), como até então, decidi escolher um tema e desenvolvê-lo. A História do Livro se mostrou uma ótima escolha, pude escrever mais de trinta textos de divulgação, e a possibilidade de usar os links da BN Digital e da Hemeroteca Digital os enriqueceram para além da conta. Soma-se a isso o fato de eu estar em casa, com os meus próprios livros e mais tempo para dedicar à escrita – no trabalho presencial temos uma infinidade de outras tarefas que acabam restringindo o tempo de pesquisa.

3. **[Mário Gaudêncio e André Seal]** O que representa para você trabalhar na Biblioteca Nacional, uma Instituição icônica e estratégica para a cultura brasileira?

[Ana Lúcia Merege] Durante muitos anos foi uma fonte de satisfação e orgulho. Eu tinha a certeza de que meu trabalho de pesquisa e divulgação, e mesmo o trabalho mais técnico de descrição do acervo, eram uma contribuição cultural e social, faziam sentido, faziam a diferença. Hoje, infelizmente, essa satisfação e esse orgulho são minados pela triste situação em que se encontram muitas instituições de cultura, com evasão de servidores, acúmulo de funções, baixo orçamento, sucateamento, isso sem falar no plano de carreira que os servidores do Ministério da Cultura esperam há vinte anos. É triste que a maior biblioteca do país, com seu acervo maravilhoso, com servidores qualificados e dedicados, com sua história que daria uma saga em vários volumes, esteja tão precarizada. Eu gostaria muito de voltar a sentir apenas felicidade e orgulho por trabalhar na Biblioteca Nacional. Ainda assim, considero-me privilegiada por poder, apesar dos trancos e barrancos, estar em contato com aquele acervo incrível e trabalhar em sua difusão.

144

4. **[Mário Gaudêncio e André Seal]** Você é uma profissional multifacetada: pesquisadora, escritora e bibliotecária, por exemplo. Como tem sido a experiência de trabalhar com o campo da História Cultural, em especial da História do Livro?

[Ana Lúcia Merege]. É um tema que me fascina há muito tempo. De forma geral, eu gosto de História, a história da vida cotidiana, dos modos de vida, dos

ritos, dos objetos... Entre estes, os livros, os registros, são um campo especialmente interessante para mim, como escritora, pois falar da História do Livro, em sua acepção mais ampla – que também abarca outras formas de registro, os sistemas de escrita, até mesmo a oralidade e a performance – é falar da história humana e das histórias que os humanos criaram e transmitiram ao longo de séculos. Falar de História do Livro é falar da Epopeia de Gilgamesh e da Odisseia, é falar de teatro grego, dos jograis medievais, dos contos de fadas, dos livros de fantasia; assim como é falar da formação das nações, da transmissão do conhecimento científico, das reflexões em torno do mundo e muito mais.

5. **[Mário Gaudêncio e André Seal]** A criação, a escrita e a edição de uma obra, guardadas as devidas proporções, são similares à “gestação de uma criança”. Como foi a experiência editorial em torno do livro? Já era esperado que os textos publicados no *blog* da Biblioteca Nacional se transformassem em uma linda obra como esta?

145

[Ana Lúcia Merege]. No início eu não esperava, mas a ideia começou a tomar forma ao perceber que os textos eram muito acessados, usados por pesquisadores, professores e interessados em geral. Levei a ideia primeiro ao Prof. Fabiano Cataldo, autoridade na área, que me encorajou a prosseguir; então a levei à minha chefe na época, à minha coordenadora e ao editor da Biblioteca Nacional, e todos foram igualmente acolhedores. O processo foi tranquilíssimo, o livro foi indicado para integrar a coleção *Cadernos da Biblioteca Nacional* (um luxo!), passou por um copidesque leve e uma revisão, só demorou um pouquinho a ser publicado, mas agora já está circulando. E isso

me enche de orgulho e de satisfação, sem os contrapontos negativos de que falei lá atrás.

6. **[Mário Gaudêncio e André Seal]** Mas diretamente sobre a obra, o que podemos esperar em uma publicação que trata da História do Livro?

[Ana Lúcia Merege] Para começar, esperem uma publicação voltada para a divulgação e para o grande público. Não são textos acadêmicos nem no estilo, nem na profundidade. Esperem um passeio despretensioso pela História do Livro no Ocidente (embora mencionemos o Oriente algumas vezes), que parte dos primeiros registros e sistemas de escrita, chega até o Brasil e acompanha nossa história editorial desde a colônia até algumas grandes editoras dos anos 1960-1970. Toca, ainda, em temas transversos, como a História da Ciência e as práticas de leitura. Por fim, esperem - e eu espero que encontrem - uma leitura fácil, fluente e interessante, que dê vontade de pesquisar e saber mais.

146

7. **[Mário Gaudêncio e André Seal]** Quais foram os critérios para definir as suas temáticas na obra?

[Ana Lúcia Merege] A História do Livro tem uma trajetória que pode ser acompanhada através dos tempos, numa linha do tempo, embora com muitas superposições. Fui percorrendo esse caminho, falando do livro na Antiguidade, na Idade Média, as primeiras bibliotecas, alguns marcos, como o uso do papel, a imprensa, a Reforma, o Iluminismo... Uma coisa que defini também foi fazer do livro um apanhado de textos independentes e não uma obra sequencial, em capítulos, porque queria que os textos pudessem ser entendidos em separado.

Assim, algumas informações podem se repetir ao longo da obra, mas acho que os prós dessa decisão superam os contras.

8. **[Mário Gaudêncio e André Seal]** Você percorre a História do Livro ao longo dos tempos. Qual é o período histórico que mais te deu prazer em falar? Por quê?

[Ana Lúcia Merege]. O período em que os livros começaram a se propagar mundo afora através das viagens marítimas e em que os viajantes trouxeram por sua vez histórias dos lugares visitados. Também começaram a publicar mapas, atlas, o mundo como que se expandiu... Essa era uma época que eu conhecia pouco, e descobri muitas coisas interessantes sobre edições, difusão de obras, práticas de leitura. Além disso, nessa época surgiram muitos relatos de viagem, como o de Hans Staden, e obras que seriam consideradas precursoras dos livros de aventura, como o “Robinson Crusoé” de Daniel Defoe – um gênero do qual sou leitora voraz. Escrevi até uma série de posts a respeito. Estão publicados no site da BN Digital.

147

9. **[Mário Gaudêncio e André Seal]** Na atualidade, quais os maiores desafios enfrentados para o desenvolvimento do papel do livro em nossa cultura?

[Ana Lúcia Merege] É bem complexo... O livro, por assim dizer, disputa espaço com outras formas de entretenimento (no caso da leitura literária, baseada na fruição e no prazer) e de aquisição da informação, mas existem muitos fatores limitantes para além da existência de filmes, games, internet e outras tecnologias. Temos a questão do preço das obras, o difícil acesso principalmente a livros de autores independentes, pequenas e médias editoras (quantas cidades não possuem livrarias nem bibliotecas!),

baixo letramento literário e – o pior de tudo – a desvalorização dos livros e da cultura, o que muito interessa às elites. Pessoas que leem adquirem conhecimento, refletem e se tornam questionadoras, difíceis de manobrar. Então, numa estratégia apoiada por grandes corporações, as políticas voltadas para o livro e a leitura e, de forma mais abrangente, para a Cultura são deixadas de lado, profissionais como professores e bibliotecários são desvalorizados, jovens são desencorajados a estudar... Enfim, é um problema sistêmico, não dá para culpar apenas as “telas” como vejo alguns fazendo de forma bem simplista.

10. **[Mário Gaudêncio e André Seal]** Temos em mãos uma obra digital. Existe a possibilidade de também sermos agraciados com uma publicação impressa?

[Ana Lúcia Merege] Já temos uma obra impressa! Será vendida apenas na Loja do Livro, na Biblioteca Nacional, e enviada para algumas bibliotecas com as quais temos parceria.

11. **[Mário Gaudêncio e André Seal]** O Mapa da Leitura do Brasil (Instituto Pró Livro, 2024), nos colocou na condição de “um país de não leitores”. Como você analisa este fenômeno e que ações você poderia sugerir para superarmos este triste dilema?

[Ana Lúcia Merege] Como eu disse acima, é um problema sistêmico, e sabemos como é difícil lutar contra o sistema. Precisamos começar elegendo políticos comprometidos com a educação e a cultura, e isso a meu ver significa necessariamente que não sejam comprometidos com certas empresas, certo tipo de negócio e certo tipo de interesse econômico. O governo brasileiro e os governos locais devem fazer do desenvolvimento cultural um compromisso que

não fique só na promessa, como acontece com o Plano de Carreira da Cultura, de que já falei. Em todo o país deve crescer o número de bibliotecas, devem-se promover ações de formação de mediadores de leitura, deve-se incentivar a produção de livros e sua circulação de forma subsidiada. Enfim, políticas voltadas para o livro, a leitura e as bibliotecas que sejam realmente consistentes e alinhadas com uma educação de qualidade. Inclusive educação política, para rompermos o ciclo vicioso de eleger, geração após geração, pessoas comprometidas com interesses contrários ao daqueles que veem educação e cultura como o maior patrimônio que podemos deixar para nossos filhos.

12. **[Mário Gaudêncio e André Seal]** Para finalizar, gostaria que você deixasse uma dica de livro, além deste (risos).

149

[Ana Lúcia Merege] Dica de uma obra sobre História do Livro: “O Livro no Brasil”, de Laurence Hallewell (EDUSP), o mais completo que se escreveu sobre a história editorial brasileira. Indo para a leitura literária... Bem, eu gostaria muito que as pessoas conhecessem meus livros de ficção, em especial o mais recente, “Os Pilares de Melkart” (Editora Draco). A obra reúne três contos e duas novelas de fantasia e aventura ambientadas na Antiguidade – posso garantir que fiz pesquisas minuciosas, mas o livro é leve e divertido.

EPÍLOGO

[**Mário Gaudêncio e André Seal**] Gostaríamos que deixasse uma fala final sobre essa nossa conversa.

[**Ana Lúcia Merege**] *Em minha fala final, direi o que tenho dito muitas vezes ao me dirigir a escritores e outros artistas, bibliotecários e outros agentes culturais: nós somos cigarras, mas o trabalho que fazemos é de formiguinha. É dia a dia, é passo a passo, é avançar um pouquinho a cada ação e a cada palavra. Precisamos ter consciência disso para não esmorecer em nossa luta pela valorização da cultura e pela construção de uma sociedade mais justa.*

REFERÊNCIAS

150

BIBLIOTECA NACIONAL. **A História do livro:** marcos e transformações, é a nova publicação da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: BN, 2025. Inclui comentário de Marco Lucchesi, presidente da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/noticias/201ca-historia-do-livro-marcos-e-transformacoes201d-e-a-nova-publicacao-da-biblioteca-nacional>. Acesso em: 08 jul. 2025.

MEREGE, Ana Lúcia. **A História do livro:** marcos e transformações. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2024. (Cadernos da Biblioteca Nacional, v. 21).

Agradecimentos: Fundação Biblioteca Nacional (BN).